

Experimentando o sapato alheio

Educar para a equidade exige o estímulo e o desenvolvimento da empatia – e provocar os alunos a se colocarem no lugar de estudantes com deficiências é fundamental

TAGS: #PraticaPedagogica #EducacaoInclusiva #Cidadania #EducacaoparaaDiversidade



USE O VERSO PARA ANOTAÇÕES

OBJETIVOS

- + Construir conhecimentos sobre a pessoa com deficiência
- + Estimular e promover a educação inclusiva
- + Evitar o bullying

CONTEXTO

A educação inclusiva diz respeito a todos, e é essencial que seja discutida, promovida, incentivada e disseminada diariamente na escola, orientada pelo direito à igualdade e pelo respeito às diferenças. O trabalho de educar para a equidade impescinde o estímulo e o desenvolvimento da empatia; neste contexto, estimular os alunos a se colocarem no lugar dos outros e aprenderem com as diferenças é fundamental.

PERCURSO

1. Na escola, com os alunos, o professor lista as atividades corriqueiras realizadas no ambiente escolar – como beber água no bebedor, usar o vaso sanitário, ir até a biblioteca etc. – enquanto um ou dois estudantes ficam responsáveis por registrá-las em tiras de papel e depositá-las em um recipiente.
2. Após a listagem, o professor divide a turma em duas partes, vendando todos os integrantes de uma delas; então, forma duplas compostas por um integrante vendado e outro sem venda.
3. Cada dupla é convidada a retirar do recipiente uma sugestão de tarefa e executá-la. Uma vez que finalize a tarefa, pode sortear uma nova, até o horário de término previsto.
4. Ao final, todos os alunos devem compartilhar suas experiências com os colegas, relatando como se sentiram, quais dificuldades encontraram, que

diferença fez trabalharem em dupla e todos os aspectos que desejarem abordar.

DICAS

+ Desdobramentos possíveis:

- Educação física: pedir aos alunos que pesquisem sobre os esportes praticados por cegos. Ciências da natureza: trabalhar o sentido da visão em todos os seus aspectos – anatomia ocular, ótica etc.
- Artes das linguagens: conhecer o sistema braille. Entender como são formadas as letras em braille e tentar escrever usando bolinhas de papel amassado coladas em algum suporte. Se possível, apresentar aos alunos textos escritos em braille (nas livrarias, por exemplo, é possível encontrar gibis da *Turma da Mônica em braille*).
- Variações: esta atividade pode ser desenvolvida de modo a simular outros tipos de deficiência. Por exemplo: colocar meias nas mãos ou colocar um braço ou os dois para dentro da camiseta, como no caso de uma amputação dos membros superiores.

RECURSOS

- + Vendas ou faixas de tecido
- + Lápis
- + Papel

REFERÊNCIA

Prática descrita no Guia Escolar Paralímpico, concebido pela equipe do Transforma, programa de educação do Comitê Rio 2016, organizador dos Jogos Olímpicos 2016 – http://bit.ly/guiaescolarparalimpico_rio2016, página 13.

IMPRIMA ESSE CARTÃO

